

TOXmqaat

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

Expor, publicar: o MAAT impresso (2016–2026)



MAAT Central

Desde o início, em 2016, o MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia afirmou-se publicamente como um espaço privilegiado para a apresentação de exposições temporárias. A inauguração do novo edifício, no mesmo ano, permitiu ao museu não só renovar o compromisso da Fundação EDP com a apresentação das suas coleções de arte e património energético, mas também ampliar significativamente a área expositiva. Desde então, foram apresentadas mais de 140 exposições.

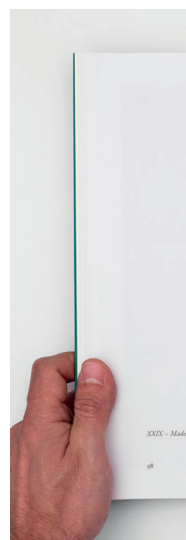
A par desta atividade, o museu instituiu-se como lugar de reflexão e produção de conhecimento através das suas publicações: catálogos e guias de exposição, monografias e livros de artista, antologias de ensaios, entre outras. Desenvolvidas em diálogo com artistas, curadores, designers gráficos, fotógrafos, tradutores e outros intervenientes, em articulação com as exposições e os programas públicos, tais publicações constituem um acervo editorial que documenta, interpreta e expande a experiência museológica.

Por ocasião do seu 10.º aniversário, *Expor, publicar: o MAAT impresso (2016–2026)* pretende fazer um balanço desta dimensão do museu, celebrando-a, dando-lhe visibilidade e apresentando as publicações como objetos culturais, artísticos e de design que nutrem e preservam o pensamento contemporâneo sobre arte, arquitetura e tecnologia.

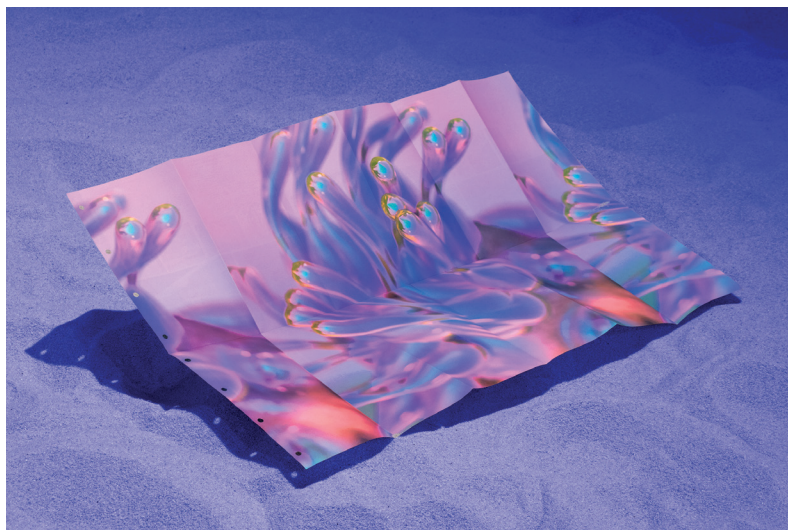
Expor e publicar são atividades centrais em qualquer museu, independentemente do campo a que se dedica. No contexto museológico, elas são indissociáveis e complementares. É raro o museu que expõe sem publicar (e mais raro ainda aquele que publica sem expor). Não sendo palavras sinónimas, são atividades distinguíveis nos planos das intenções (o acontecimento, a experiência, o documento e a difusão, por exemplo), nos meios (físicos e desmaterializados, bidimensionais e multidimensionais...) e no alcance (tanto no tempo como no espaço). Mas, ao analisar os respetivos sentidos, a correlação é evidente. Expor (do latim *exponĕre*, junção de *ex-*, “fora” ou “para fora”, com *ponĕre*, “pôr”, “colocar”) é pôr à vista, mostrar, apresentar ou exhibir, mas também revelar, propor e narrar; publicar (*publicāre*) é editar, imprimir e reproduzir, bem como divulgar ou disseminar.

No MAAT, a simbiose entre expor e publicar é uma premissa estruturante, metodológica e programática. Esta exposição detém-se precisamente nessa relação, focando-se numa seleção de publicações impressas – sobretudo catálogos e guias de exposição – produzidas ao longo de uma década. Desde o início da sua atividade, o MAAT expôs e publicou continuamente e, neste período, as orientações das três direções que o museu conheceu refletiram-se de forma notória tanto no programa expositivo como no editorial. As publicações apresentadas nesta exposição não só se constituem como testemunhos das conceções de museu que cada direção ensaiou, como também permitem vislumbrar algumas lógicas de gestão e organização, que influenciaram decisivamente tanto a forma como o conteúdo destes artefactos culturais. Por outro lado, ao revelarem uma estreita articulação com as exposições – através de relacionamentos diversos e variáveis que atestam a abertura da instituição à experimentação –, evidenciam o carácter profundamente colaborativo destes projetos.

Com design de Mariana Veloso e Luís Grilo, a exposição é organizada em duas secções. Num balcão-estante alongado, dispõe-se uma seleção de publicações de várias tipologias (entre catálogos e guias de exposição, publicações de artista, cadernos de atividades, entre outras), segmentadas por anos e, na sua quase totalidade, disponíveis para consulta. O percurso proposto, contínuo e perimétrico, segue a ordem cronológica de 2016 a 2026. Este eixo expositivo articula-se diretamente com os painéis paralelos (concebidos pelo designer Filipe Alarcão em 2014). Nestes, em cada um dos lados, apresenta-se a informação que enquadra os objetos exibidos – os anos, os títulos e algumas especificações, os textos complementares – e reproduzem-se páginas daqueles que não estão acessíveis ao público. A outra secção, em dois plintos decagonais, é dedicada exclusivamente a um modelo editorial específico: o guia de exposição, preponderante na produção editorial do museu. A seleção parte de 2023, ano em que estas publicações (também designadas como folhas de sala ou folhas volantes) passaram a organizar-se segundo um sistema mais uniforme, que perdura até hoje, no âmbito de um esforço de racionalização e de reforço da identidade visual.

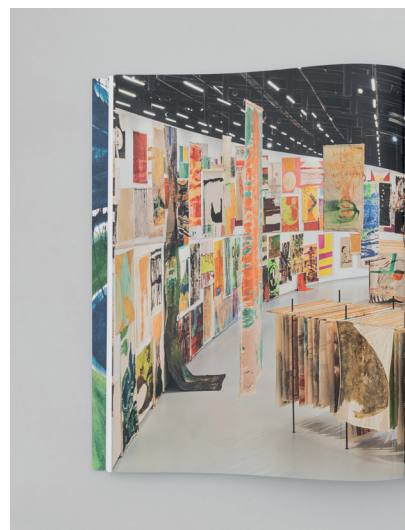


1



2

- 1 *Eduardo Batarde – Misquiteros* (2016),
design de Manuel Rosa. Foto: Bruno Lopes
- 2 *Aquaria – Ou a ilusão de um mar fechado* (2021),
design de studio òbelo. Foto: Lisa H. Moura
- 3 *Vivian Suter – Disco* (2024),
design de Current Matters. Foto: Bruno Lopes



3



Eduardo Batarda with Thau, 2016



O programa editorial do MAAT foi concebido, desde o início, em estreita relação com a organização da sua área expositiva, seguindo um planeamento que categorizava os diferentes espaços em função das tipologias de exposição previstas. Nos primeiros três anos, as publicações seguiram esta grelha operacional. Face ao ritmo de atividade do novo museu, este modelo de funcionamento permitia antecipar custos, esclarecer condições e alinhar as expectativas de todos os envolvidos, assegurando uma estabilidade que beneficiava diretamente a gestão de cada projeto.

Serviu de complemento a esta abordagem a criação de séries editoriais específicas: *Perspectivas*, publicada com as exposições da Coleção de Arte da Fundação EDP, e *Cinzeiro 8* e *Project Room*, associadas aos espaços do museu com a mesma designação. A tiragem, o número de páginas, o formato, os papéis, as soluções de capa e as próprias grelhas gráficas e editoriais, bem como a seleção de conteúdos, eram definidos com diferentes designers (para cada volume ou o mesmo para toda a série) tendo em conta as condicionantes de cada projeto, nomeadamente as orçamentais. Este *modus operandi* tinha antecedentes na produção editorial da Fundação EDP anterior à criação do museu.

Contudo, também houve espaço para a exceção. Entre outros exemplos, as exposições realizadas na Sala das Caldeiras e na Galeria Oval deram origem a publicações pensadas para cada projeto, em diálogo com artistas, curadores e designers, como é o caso de *Gary Hill – Derrame Linguístico na Sala das Caldeiras* (2018) e de *Dominique Gonzalez-Foerster – Pynchon Park* (2016). Fora da lógica da conexão com os espaços, e também afirmando uma singularidade, destacam-se o livro *Eduardo Batarda – Misquoteros* (2016) e o jornal *Ana Jotta – Bónus* (2017), em que os próprios artistas definiram o tipo de publicação, a cor da capa, a tipografia, a abordagem fotográfica e a disposição das imagens.

Com o propósito de projetar internacionalmente o museu, as suas exposições e, acima de tudo, os artistas, este período ficou ainda marcado por parcerias com museus e, sobretudo, com editoras de livros de arte de expressão internacional. Estas coproduções editoriais asseguraram a promoção e a distribuição alargadas de catálogos como *Utopia/Dystopia* (2017) e *Eco-Visionaries – Art, Architecture, and New Media after the Anthropocene* (2018).

Com uma identidade visual renovada e uma equipa reestruturada, o MAAT desenvolveu, ao longo de dois anos, uma abordagem singular à sua atividade editorial. Na sua génese esteve uma visão integrada da instituição, do seu programa e da sua comunicação, na qual o design gráfico e a edição assumiram papéis preponderantes.

A nível editorial, esta estratégia traduziu-se em publicações de paginação reduzida – opúsculos, folhetos ou *dépliants* –, editadas por ocasião das exposições e dos programas públicos. O programa previa três vertentes editoriais – textos, imagens e atividades –, cada uma com uma designação própria: “ler”, “ver” e “fólio crianças”, e estipulava regras formais (como a furação de 4 furos e as dimensões fixas do formato fechado) tendo em vista a edição conjunta num dossiê que agregava todos os projetos.

Estabelecida esta matriz formal e editorial, foram concebidos e desenvolvidos conceitos gráficos próprios para cada projeto. Nalguns casos, a sua conceção ficou a cargo de curadores e designers convidados, mas houve também contributos relevantes de outros autores, como escritores e fotógrafos. São disso exemplo os guias das exposições *X não é um país pequeno – Desvendar a era pós-global* e *Aquaria – Ou a ilusão de um mar fechado*, ou ainda *Carsten Höller – Dia*, todas de 2021.

O contexto da pandemia veio acentuar a atenção ao meio digital, já inscrita no plano inicial formulado para o museu neste período. Em resposta ao encerramento físico, esta transição tornou-se ainda mais premente, impulsionando uma série de projetos concebidos especificamente para o universo online, recorrendo a formatos nativos num desdobramento editorial diversificado de que se destaca a criação do website *ext.maat.pt*.

O dossiê 2020-2021 reuniu uma seleção do material impresso ao longo desse período, organizando-o através de separadores temáticos e expandindo-o com suplementos específicos. Este portfólio de dois anos de programação, a par da caixa com dois volumes lançada em 2020 e dedicada aos Prémios de Arte da Fundação EDP, destaca-se como uma resposta conceptual e gráfica que desafia e reinventa as convenções das edições de carácter institucional ou retrospectivo.

No panorama editorial do museu nestes últimos quatro anos, o catálogo de exposição assumiu-se como o suporte preponderante da produção impressa. A centralidade deste formato decorre, sobretudo, do protagonismo que as exposições individuais ganharam na programação delineada por uma nova direção. Os projetos de maior escala voltaram a impulsionar edições ambiciosas, apesar de quase todas as propostas, independentemente da sua dimensão, terem integrado projetos editoriais próprios – recuperando, de certo modo, a matriz que vigorara até 2019 (inclusive uma das séries), mas explorando agora uma produção livre de predefinições.

Paralelamente, o programa abriu-se a outras tipologias, como a monografia (*Luisa Cunha – Hello! Are you there?*, 2023), a antologia de textos (*Escritos de Arte*, de Jeff Wall, 2025) e o livro de artista (*Os dias estão numerados*, de Daniel Blaufuks, 2024). Surgiram igualmente edições que nascem do cruzamento e da hibridização de modelos distintos – uma fluidez que, além de refletir decisões editoriais, resulta da própria evolução dos projetos e da cumplicidade de artistas e curadores no processo de criação. Destaque-se, numa vertente orientada pelas ideias dos autores, a monografia *Nicolas Floc'h – A Cor da Água [Tejo]* (2024) e o catálogo *Cerith Wyn Evans – Formas no Espaço... através da Luz (no Tempo)* (2025); ou ainda, num plano em que a identidade dos projetos é intrinsecamente definida pelas soluções de design, a monografia *Miriam Cahn – o que nos olha* (2025) e o catálogo *Energias. Perpétuo movimento* (2024). Talvez a ideia de um “volume colaborativo” seja a que melhor define grande parte dos objetos que compõem a paisagem editorial deste período. A este respeito, importa notar que, em muitas destas edições, os artistas não figuram como os seus únicos autores e que os seus próprios percursos, a sua obra e as suas exposições constituem os temas essenciais.

Ao longo destes anos, enquanto o catálogo assumiu um lugar central através de uma multiplicidade de abordagens, expressões e configurações – algumas das quais projetadas à escala global, fruto de colaborações com parceiros internacionais –, os guias das exposições passaram a organizar-se segundo um sistema mais uniforme, no âmbito de um esforço de racionalização e de reforço da identidade visual do MAAT.

Expor, publicar:

o MAAT impresso (2016-2026)

02/10/2026 → 15/02/2027

Curador

Nuno Ferreira de Carvalho

Museu

João Pinharanda - Diretor

Bruno Marchand - Diretor-adjunto

Ana Fryxell (Produção), Rita Marques

(Operações e Planeamento),

Nuno Ferreira de Carvalho

(Edição e Publicações),

Joana Simões Henriques, Rodolfo

Freitas (Programas Público),

Ivone Maio (Centro de Documentação

Fundação EDP)

Comunicação, Media e Stakeholders

Namalimba Coelho - Diretora

Elisabete Sá, Raquel Pires

Marketing e Experiência do Visitante

Inês Vieira Brodheim - Diretora

Raquel Eleutério, Rita Brandão

Brito, Inês Pinho, Ivan Coelho,

José Prata, Mariana Líbano Monteiro,

Matilde Raposo, Rita Gomes Magalhães,

Sebastião Almeida, Seomara Almeida,

Sofia Madeira Pinto, Tiago Seródio

Conceito e Design Gráfico

Mariana Veloso

Conceito e Design Expositivo

Studio Grilo

Fornecedores

J. C. Sampaio, Gracal,

Lavandaria (Montagem),

Bruno Lopes (Fotografia),

Garry Mullender (Tradução),

Manuel Alberto Vieira (Revisão),

Guide (Impressão)

Agradecimentos

Fedrigoni

**MAAT – Museu de Arte,
Arquitetura e tecnologia**

Av. Brasília, Belém

1300-598 Lisboa

+351 210 028 130

maat@edp.pt

Agenda

Visita com o curador:

17/10/2026, 17.00

Visita com a equipa de design:

23/01/2027, 17.00

Publicações

Seleção especial disponível na loja

**Mais informações
e outros conteúdos**

maat.pt

ext.maat.pt



@maatmuseum | #maatmuseum